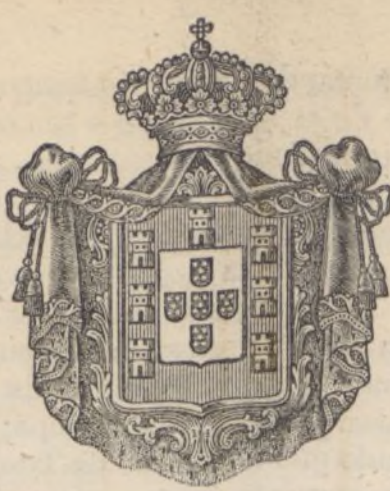


ASSIGNATURAS

Por um anno	10\$000
Por seis mezes	5\$600
Por tres mezes	3\$000
Avulso por folha	\$040
Anuncios, por linha	\$060

A correspondencia official da capital deve ser dirigida ao escriptorio do DIARIO DE LISBOA, na imprensa nacional, aonde igualmente se deve remetter, franca de porte, a correspondencia das provincias, assim como os periodicos que trocarem com o DIARIO DE LISBOA.

Annunciam-se todas as publicações litterarias, de que se receberem dois exemplares.



ASSIGNATURAS

Por um anno	12\$000
Por seis mezes	6\$600
Por tres mezes	3\$600
Communicados e correspondencias, por linha	\$060

A correspondencia das provincias, assim a official como a particular, ou seja para realizar assignaturas da folha, ou para a publicação de editaes, annuncios ou communicados, deve vir acompanhada da importância das assignaturas ou do preço das publicações pedidas, sem o que não se lhe dará destino. Os annuncios serão dirigidos á loja da venda do DIARIO DE LISBOA, rua Augusta n.º 224 e 226.

DIARIO DE LISBOA

FOLHA OFFICIAL DO GOVERNO PORTUGUEZ

Suas Magestades e Suas Altezas passam sem novidade em sua importante saude.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

DIRECCÃO GERAL DE ADMINISTRAÇÃO CIVIL
3.ª Repartição—2.ª Secção

Tendo representado o provedor da casa pia de Lisboa os graves inconvenientes que resultam á saúde dos orphãos, asyados n'aquelle estabelecimento, da accumulção de um numero excessivo d'elles em um edificio com tão poucas condições apropriadas ao fim a que é destinado, especialmente nos dormitorios, accumulção da qual provinham em grande parte, segundo o voto de pessoas competentes, as doenças pulmonares, escrophulosas e ophthalmicas, que ali se têm desenvolvido ha muitos annos, arruinando a saude da infancia, e causando muitas vezes uma mortalidade excessiva, effeitos estes que se tornam ainda mais intensos e funestos nos periodos de contagio, como os de escarlatinas, bexigas e outros; concluindo o sobredito provedor por pedir ao governo, com urgencia, providencias a este mal;

Vistas as observações feitas e as indicações recomendadas sobre este objecto por diversas comissões de facultativos, que em diferentes occasiões têm sido encarregados de examinar o estado sanitario da casa pia; e

Convido preservar provisoriamente as regras que pareçam indispensaveis a semelhante respeito, em quanto nos novos dormitorios, cuja construcção foi ultimamente decretada, se não estabelece de um modo definitivo, e segundo os dictames da sciencia, e as praticas geralmente adoptadas em todos os paizes nos estabelecimentos d'esta natureza, o numero de leitos que deve haver em cada dormitorio, com attenção á sua capacidade, aos meios de ventilação, e ás demais condições hygienicas que n'elle se determinam: manda Sua Magestade El-Rei, que o provedor da casa pia de Lisboa, auxiliando-se com todas as informações e votos, que julgar necessarios, para esclarecer a sua deliberação, fixe para cada um dos dormitorios o numero de leitos que nelle pôde existir, sem inconveniente para a saude dos orphãos; devendo, em seguida, fazer affixar no local mais proprio de cada um de taes dormitorios, e de modo permanente e authentico, um documento que consagre a resolução que for tomada a este respeito, dispondo tudo de sorte que essa resolução não possa, debaixo de pretexto algum, ser alterada.

E outrossim manda Sua Magestade prevenir o provedor da casa pia, de que as portarias que de futuro lhe forem expedidas, autorizando a admissão de um ou outro orphão n'aquelle estabelecimento, se entenderão sempre no sentido de deverem ter execução sómente quando os dormitorios o permitam; cumprindo, nestes termos, ao mesmo provedor regular o modo por que as sobreditas portarias devem ser levadas a effeito, pois que não pôde nunca ser das intenções do governo beneficiar uns orphãos com detrimento dos outros.

Paço das Necessidades, em 30 de janeiro de 1860. —Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

DIRECCÃO GERAL DE INSTRUÇÃO PUBLICA

2.ª Repartição—1.ª secção

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Accordam em conselho dos decanos.—Vistos estes autos etc.

Considerando que o estudante do quinto anno da faculdade de direito, José Cardoso Vieira de Castro, fora riscado da universidade por dois annos, em virtude do accordo d'este conselho, de 5 de agosto de 1857, por ter praticado actos escandalosos, revelando assim um genio discol e turbulento;

Considerando que, em logar de emendar-se e corrigir-se, continua a praticar excessos e actos filios d'aquelle seu genio; por quanto sendo da obrigação do guarda-mór e mais empregados da policia academica, intimar os estudantes para não entrarem nas aulas e geraes, sem vestido talar, limpo, e decente, dando parte ao reitor dos que não tiverem accedido á intimação, artigo 14.º, § 5.º, do regulamento de policia academica, de 25 de novembro de 1839, não só se apresentou nos geraes e nas aulas com vestido indecente e exquisites, mas sendo advertido pelo guarda-mór e pelo mesmo prelado duas vezes, como se reconhece em sua resposta, despresando as advertencias, desafogou contra o guarda-mór a sua ira, em palavras e expressões grosseiras e torpes; proclamando assim nos geraes a sua insubordinação e desprespo por aquelle empregado, e por todos os mais de policia academica;

Portanto, accordam os do conselho dos decanos, que sendo aquelles excessos já repetidos e altamente offensivos da disciplina academica, sem a qual não pôde haver ordem nem moralidade na academia, seja o referido estudante excluido perpetuamente da universidade, na fórma do artigo 3.º, § 2.º, do citado regulamento, e intimado para sair da cidade, á qual não poderá voltar por tempo de um anno, sob pena de ser preso e punido como desobediência á lei e ás autoridades, nos termos do artigo 4.º do mesmo regulamento.

Em conselho dos decanos de 26 de janeiro de 1860.—Seguem-se as assignaturas do ex.º conselheiro reitor e dos decanos que foram presentes.

Está conforme.—Vicente José de Vasconcellos e Silva.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

DIRECCÃO GERAL DOS NEGOCIOS DE JUSTIÇA

1.ª Repartição

Na conformidade do decreto de 20 de setembro de 1849 (Diario n.º 224) se abre concurso na secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justia, por espaço de sessenta dias, contados da publicação d'este annuncio, para o provimento do logar de delegado do procurador regio junto ao juizo de direito da comarca da Ribeira Grande na ilha de S. Miguel, vago pela transferencia de Isidoro Joaquim de Seabra.

Os candidatos apresentarão na mesma secretaria d'estado, dentro d'aquelle praso, seus requerimen-

tos instruidos com os documentos originaes, que se exigem no citado decreto.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

DIRECCÃO GERAL DAS ALFANDEGAS E CONTRIBUIÇÕES INDIRECTAS

4.ª ANNUNCIO

Por participação do director da alfandega de Setubal, consta que, no dia 20 de novembro ultimo, naufragara junto do porto da Arrabida, na praia de Alpertuche, a esmea hespanhola *Joven Clementina*, procedente de Villa Garcia, com carga de milho, pescaria, batatas, e cebolas; tendo-se salvado toda a tripulação, bem como algumas barricas com peixe. O que se faz publico em conformidade do n.º 1594 do codigo commercial para conhecimento dos interessados.

Primeira repartição da direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, em 1 de fevereiro de 1860.—Nuno José Gonçalves.

4.ª ANNUNCIO

Por participação do director interino do circulo das alfandegas do Algarve, consta que, no dia 8 de novembro ultimo, encalhara, com agua aberta, na praia da Balieira, junto a Sagres, districto da alfandega de Lagos, o brigue napolitano *Zelanti*, capitão Luiz Assenti, procedente de S. Lucar e Ayamonte, carregado de mineral, com destino para New Castle, tendo-se salvado toda a tripulação, bem como alguns cabos e velas, nas lanchas do mesmo navio. O que se faz publico em conformidade do n.º 1594 do codigo commercial para conhecimento dos interessados.

Primeira repartição da direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, em 1 de fevereiro de 1860.—Nuno José Gonçalves.

2.ª ANNUNCIO

Por participação do director da alfandega da Horta, consta que, no dia 24 de novembro ultimo, dera entrada n'aquelle porto o hiate portuguez *Santa Cruz*, conduzindo a seu bordo a tripulação da barca ingleza *Eagle*, capitão Nelson Chambers, a qual tendo saído em 4 de outubro antecedente de New Port com carga de carvão, e destino para as ilhas Bermudas, fora abandonada em 10 do sobredito mez de novembro pela mesma tripulação a 37º 24' N., e 45º 58' O., desavrorada, sem leme, e cheia de agua; sendo a equipagem da referida barca salva pela esmea hollandeza *Burta Hendrica*, capitão Thomas W. Sluit, que vinha de New York para Rotterdam, desembarcando depois na ilha das Flores. O que se faz publico, em conformidade do n.º 1594 do codigo commercial, para conhecimento dos interessados.

Primeira repartição da direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, em 1 de fevereiro de 1860.—Nuno José Gonçalves.

2.ª ANNUNCIO

Por participação do conselheiro director da alfandega grande de Lisboa, consta ter o capitão do vapor portuguez *Brazil*, procedente de Milford-Haven, encontrado no dia 26 de dezembro proximo findo, na latitude de 44º 22', e longitude ao O. de Greenwich 9º 10', a barca ingleza *Senegal*, capitão William Lagilback, toda desavrorada e com a borda quebrada, fazendo muita agua, a qual, não se podendo conservar fluctuando, foi abandonada pela tripulação composta de quinze pessoas, que o dito vapor recolheu. O que se faz publico, em conformidade do n.º 1594 do codigo commercial, para conhecimento dos interessados.

Primeira repartição da direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, em 1 de fevereiro de 1860.—Nuno José Gonçalves.

2.ª ANNUNCIO

Por participação do sub-director da alfandega de S. Martinho, consta que, no dia 3 de janeiro ultimo, dera á costa, na praia proxima á povoação da Pedreira, a barca franceza *Laboureur*, de Bayona, capitão Pons, procedente do Rio de Janeiro, carregada de café, com destino para Marselha; salvando-se a tripulação, que se compunha de treze pessoas. O que se faz publico em conformidade do n.º 1594 do codigo commercial para conhecimento dos interessados.

Primeira repartição da direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, em 1 de fevereiro de 1860.—Nuno José Gonçalves.

2.ª ANNUNCIO

Por participação do director do circulo das alfandegas maritimas do norte do reino, consta que no dia 26 de dezembro ultimo naufragara nas pedras da Insua, legos a meia ao sul de Espozende, o falucho hespanhol—*Santo Antonio*—de que era proprietario Gaspar Martins, e capitão Antonio Martins, procedente de Cadiz, carregado de sal, com destino para a Corunha; tendo perecido seis pessoas da tripulação, que se compunha de oito individuos; salvando-se apenas algum velame, magame, e fragmentos do casco. O que se faz publico em conformidade do n.º 1594 do codigo commercial para conhecimento dos interessados.

Primeira repartição da direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, em 1 de fevereiro de 1860.—Nuno José Gonçalves.

2.ª ANNUNCIO

Por participação do director da alfandega de Aveiro, consta que, no dia 6 de janeiro ultimo, naufragara na praia do Furadouro, proximo a Ovar, o brigue *Marianna*, capitão José Pedro de Senna, procedente da ilha de S. Thomé, com destino para Lisboa, carregado de café, cacau, e semente de purgueira; tendo-se desfeito o casco do dito navio; salvando-se porém quatro bahus, arraboados, nos quaes se encontraram os objectos seguintes; a saber: um cordão delgado, quebrado, e dois pequenos brinços de ouro, que se diz pertencerem a D. Maria José de Franco; um relógio de algaibeira com caixa de prata e cadeia de ouro ordinario; tres garfos e tres colheres de prata; doze peças de cinco francos, um duro hespanhol, duas patacas brasileiras, e uma mexicana, sem declaração de donos; duas letras de cambio de 400\$000 réis, primeira e segunda vias, passadas por Henrique José de Oliveira, sobre Viuva & João Baptista Burnay,

á ordem de José Pedro de Senna; alguma roupa branca e de cor; cartas avulsas, um embrulho lacrado, contendo a correspondencia, e alguns papéis de bordo, dos quaes se colligiu ter perecido toda a tripulação, e dois passageiros. O que se faz publico em conformidade do n.º 1594 do codigo commercial para conhecimento dos interessados.

Primeira repartição da direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, em 1 de fevereiro de 1860.—Nuno José Gonçalves.

2.ª ANNUNCIO

Por participação do director da alfandega do Funchal, consta que no dia 19 de dezembro do anno proximo findo naufragara, despedaçando-se na restinga da Fajá de Manuel, freguezia de Porto do Moniz, a galera ingleza *Flying Foam*, de Londres, de que era mestre William Liddle, procedente de Cardiff, com carga de carvão de pedra, para Hong-Kong; salvando-se apenas seis homens, e tendo perecido quinze pessoas da tripulação, incluindo o dito mestre e officiaes; havendo-se perdido todo o carregamento. O que se faz publico em conformidade do n.º 1594 do codigo commercial para conhecimento dos interessados.

Primeira repartição da direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, em 1 de fevereiro de 1860.—Nuno José Gonçalves.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA MARINHA E ULTRAMAR

2.ª DIRECCÃO—2.ª REPARTIÇÃO

Sua Magestade El-Rei, a quem foi presente o officio do governador geral da provincia de Cabo Verde, n.º 210, de 23 de setembro do anno proximo passado, acompanhando o requerimento que lhe dirigiu João de Sousa Machado, proprietario residente na ilha do Sal, em que pede que na falda do monte sobre que está edificad o fortim de El-Rei, na ilha de S. Vicente, lhe seja concedido o terreno preciso para construir um caes de pedra e formar um terrapleno para deposito; manda, pela secretaria de estado dos negocios da marinha e ultramar, participar ao referido governador geral, que conformando-se com o parecer do conselho ultramarino, emitido a tal respeito em consulta de 17 do corrente, ha por bem conceder licença ao supplicante para fazer o referido caes e terrapleno a conveniente distancia do dito fortim, e do local que o engenheiro da provincia recomende se reserve para uma bateria razante, debaixo porém das seguintes condições:

Que o terreno em que é permitida toda a mencionada obra deverá continuar a ficar no dominio do estado, e o concessionario sem direito a indemnisação alguma quando por necessidade ou conveniencia do mesmo estado se ordenar a demolição do dito caes e terrapleno.

Que ao publico deverá ficar livre o aproveitar-se do caes para embarque e desembarque de pessoas, sendo porém outro qualquer serviço privativo do dono do mesmo caes.

Finalmente, que a viação publica não será já mais embarçada pelas obras que para o indicado fim se fizerem.

Paço, em 25 de janeiro de 1860.—Adriano Mauricio Guilherme Ferreri.

Sendo presentes a Sua Magestade El-Rei os officios, do director da alfandega da ilha de S. Thomé n.º 105 de 29 de novembro de 1858, acompanhando um projecto de regulamento para aquella alfandega, e do governador da provincia n.º 27, de 31 de março do anno proximo passado, acompanhando o requerimento do sobredito director, e do da alfandega da ilha do Principe, em que pedem lhes sejam melhorados os seus vencimentos; e considerando o mesmo augusto senhor, quanto ao primeiro assumpto, que, segundo o disposto no artigo 7.º do decreto de 2 de setembro de 1854, ao governador da provincia de S. Thomé, ouvida a junta de fazenda, e os directores das alfandegas, compete rever os regulamentos das mesmas alfandegas, e propor as alterações que julgar necessarias, acompanhando a sua proposta com os precisos esclarecimentos para a devida resolução, preceito este do citado decreto, de que se não pôde prescindir, para a apreciação da materia: manda, pela secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar, remetter ao sobredito governador o referido regulamento para que a tal respeito observe o que dispõe o citado artigo 7.º do mencionado decreto.

Pelo que respeita porém ao pedido dos directores das ditas alfandegas, ordena outrossim Sua Magestade que o mesmo governador informe se julga de justiça augmentar os ordenados dos supplicantes sem augmentar os de outros empregados, que os tem diminutos; e quando entenda que a todos devem ser augmentados, qual será a cifra d'esse augmento, e se as forças dos respectivos cofres comportam esse augmento de despeza.

Paço, em 31 de janeiro de 1860.—Adriano Mauricio Guilherme Ferreri.

SECRETARIA DA CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

A primeira sessão d'esta camara terá logar na quarta feira proxima 8 do corrente.

Secretaria da camara dos dignos pares do reino, em 1 de fevereiro de 1860.—Diogo Augusto de Castro Constanção.

EDITAL

O conselho de saude publica do reino faz saber que é considerado inficionado de cholera morbus *Tetuin*, e susceitos da mesma molestia todos os demais portos do Marrocos no Mediterraneo, desde 24 do mez proximo passado.

Lisboa, 1 de fevereiro de 1860.—Pelo fiscal, o vogal João José de Sousa e Silva.

CONSELHO DE SAUDE NAVAL E DO ULTRAMAR

Abre-se concurso por tres mezes, perante o mesmo conselho, a contar da publicação d'este aviso, para o provimento do logar de cirurgião-mór de Macau, em conformidade com o disposto no decreto de 11 de dezembro de 1851. Os facultativos que o per-

tenderem podem apresentar no hospital da marinha os seus requerimentos devidamente documentados.

Hospital da marinha, 30 de janeiro de 1860.—Dr. Manuel Maria Rodrigues de Bastos, presidente do conselho de saude naval e do ultramar.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE LISBOA

CARTAS E JORNAES RETIDOS POR FALTA DE SELLOS

Para Lisboa

Antonio Antunes da Cruz, Antonio Leonardo Angelo, Antonio Maria Paula de Almeida Moraes, Antonio Vianna—Direcção da Associação dos Empregados do Estado, Duqueza de Palmella—Francisco Manuel Alvares Botelho, Felicia Peres, Felizarda da Ascensão Motta—João José Alves Freineda, José Lombarda, Joanna de Sousa Barreto Villaga—Mannell Gonçalves da Silya—Redactor do *Jornal do Commercio*—Thomas O Keefe—Vasco Guedes de Carvalho Menezes.

CARTAS RETIDAS POR FALTA DE FRANQUIA

Para Charlestown (Estados Unidos)

Charles Faconet.

Para New York

J. Vieira da Silva.

Para S. Francisco da California

João José Lopes.

Administração central do correio de Lisboa, em 1 de fevereiro de 1860.

—O aviso telegraphico do paquete de Inglaterra estar á vista, recebeu-se ás 8 horas e 45 minutos da manhã: a mala entrou n'esta repartição ás 11 horas e 45 minutos: a correspondencia começou a distribuir-se á 1 hora da tarde: a pequena posta saiu ás 2 horas.

Em 2 de fevereiro de 1860.

—Pela administração central do correio de Lisboa se faz publico que sairá a 3 do corrente, para as ilhas de Cabo Verde, o hiate *Bissau*.

A correspondencia será lançada na caixa geral até ás 2 horas, e na da estação postal do Terreiro do Paço até ás 2½ horas da tarde do referido dia.

Administração central do correio de Lisboa, 2 de fevereiro de 1860.—O administrador, Luiz José Botelho Seabra.

PARTE NÃO OFFICIAL

CORTES

CAMARA DOS DIGNOS PARES

PRESIDENCIA DO EX.º SR. VISCONDE DE LABORIM, VICE-PRESIDENTE

Secretarios: os dignos pares (Conde de Mello (D. Pedro Brito do Rio.

As duas horas e vinte minutos da tarde, achando-se presente numero legal, declarou o sr. presidente aberta a sessão.

Leu-se a acta da antecedente, que se julgou approvada, por não haver reclamação em contrario.

O sr. Presidente, tenho a honra de declarar á camara que a commissão encarregada de participar a Sua Magestade a installação d'esta camara foi recebida com a costumada benevolencia.

Vae ler-se uma carta regia.

O sr. 1.º Secretario fez leitura da referida carta regia, nomeando vice-presidentes supplementares da camara hereditaria aos dignos pares os srs. visconde de Algeis, e visconde d'Atthougia.

Deu igualmente communicação do officio de 28 de janeiro, do ministerio do reino, accusando a recepção de outro officio d'esta camara, participando a organização da mesa da camara dos dignos pares.

Leu tambem outro, da mesma data, e sobre o mesmo objecto expedido pelo ministerio da fazenda. Finalmente fez leitura de outro officio do ministerio da guerra, accusando igual recepção, e enviado na mesma data.

O sr. Barão de Porto de Moz pediu a palavra antes da ordem do dia, no caso de se passar á eleição das commissões.

O sr. Presidente, é o de que se vae tratar.

O orador, n'esto caso é de parecer que sem inconveniente algum, pois assim lh'o tem demonstrado a experiencia dos outros annos, podem continuar as mesmas commissões da legislatura passada. Como porém ha de succeder que em algumas commissões falem membros, parece-lhe que não haverá tambem inconveniente em que as diversas commissões, onde se derem essas faltas, venham pedir a esta camara que nomeie os respectivos membros para as preencher. Portanto faz esta proposta, fundado em que quasi todos os annos saem sempre eleitas as mesmas commissões. Se a camara entender que não ha n'isto inconveniente, mandará a sua proposta para a mesa.

O sr. Presidente, não será necessario; mas como tenho de seguir o regimento, antes de propor a indicação de v. ex.ª vou consultar a camara se o dispensa.

Os dignos pares que dispensam o regimento para que fiquem as mesmas commissões, e as faltas que n'ellas haja se preencham, segundo a indicação proposta, tinham a bondade de se levantar.

Foi approvada.

O sr. Presidente, a mesa deseja ir em tudo de accordo com os dignos pares. SS. ex.ªs sabem que, pela approvação da indicação do digno par, o sr. barão de Porto de Moz, estão acabados os nossos trabalhos preparatorios; e que são aquelles a que devemos proceder em quanto a outra camara se não ache constituída definitivamente; portanto se julgasse conveniente que eu suspendesse as sessões até que a outra camara esteja constituída, eu me obrigaria a avisar por cartas os dignos pares, do dia em que ha de haver sessão. Nas circumstancias actuaes estou inhabilitado para marcar esse dia, e teria de obrigar assim os dignos pares a concorrerem para nenhum trabalho. Peço aos dignos pares que pensam sobre isto, e logo proporei á camara se approva ou não este parecer.

O sr. Ferrão, parece-lhe mais conveniente que o sr. presidente designe o dia em que, com probabilidade, supponha que a outra camara se achará constituída, não se prejudicando assim por uma resolução solemne um ponto, que elle orador julga muito

respeitavel, e effectivamente o é, na presença da carta constitucional. Não sabe se haverá demasiada concendencia em suppr-se inhibidos os dignos pares de certos actos (apoiados).

Esta camara está constituída como a carta lhe prescreve; é independente da outra camara nos seus actos desde o dia da sessão real estão abertas as cortes geraes, e portanto não deve ter inconveniente em se occupar de qualquer objecto, e admitir propostas de lei. Entende que este ponto se pôde defender e sustentar. Repete pois, que não desejaria ver prejudicados, por uma solemne resolução d'esta camara, os principios exarados na carta, e que por consequencia estimaria que o sr. presidente marcasse o dia em que deve haver sessão. N'esse dia apresentará então uma proposta que tem de fazer; e pede desde já para ser inscripto.

O sr. Presidente, eu não tenho duvida alguma em consultar a camara em conformidade com a proposta do digno par, mas parece-me que tenho todo o direito de dizer á camara as razões em que me fundei para lembrar a suspensão das sessões e avisar por cartas os dignos pares do dia em que se deverão reunir, no que não infringi as determinações da carta, porque esta diz, que depois d'esta camara estar constituída não podemos occupar-nos de trabalhos, sem que a outra esteja em accção; logo parecia-me que não deixava de ser bem cabida a minha proposta. Contudo sendo a proposição de um digno par, eu vou po-la á votação.

O sr. Ferrão opina que havendo uma questão preliminar não devia por ora por-se á votação esta proposição, pois se estava discutindo se se pode tomar alguma deliberação antes que a outra camara esteja constituída. Se isto se pozesse em duvida, a camara na sessão de hoje, por isso que estava reunida, daria uma prova de inconsequencia (apoiados). Não ha duvida porém que podem dar-se um milhão de incidentes como, por exemplo, acabava de declarar o sr. barão de Porto de Moz acerca da organização das commissões, e para o que a camara dispôs o regimento.

A carta só diz que não nos reunamos antes do dia da abertura da sessão (apoiados). Assim a camara dos dignos pares desde o dia da sessão real pôde reunir-se quando o entender conveniente. Foi para que o precedente não vingue que elevou a sua voz (apoiados).

O sr. Presidente, vistas as disposições da camara designarei o dia em que ha de haver sessão, e será na quarta feira seguinte. Está fechada a presente sessão.—Eram duas horas e cinquenta minutos da tarde.

Relação dos dignos pares, que estiveram presentes na sessão do 1.º de fevereiro de 1860.

Os srs.: visconde de Laborim; marquezes de Ficalho, de Fronteira, de Loulé, das Minas, e de Vallada; condes de Mello, de Paraty, do Sobral; viscondes de Algeis, de Athougia, de Balsemão, de Benagazil, de Campanhã, de Castellões, de Fonte Arcada, e de Sá da Bandeira; barões de Pernes, e de Porto de Moz; Mello e Saldanha, Pereira Continho, Sequiera Pinto, Ferrão, Margiuchi, Aguiar, Larcher, Isidoro Guedes, Engenio de Almeida e Brito do Rio.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS

5.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 1 DE FEVEREIRO

PRESIDENCIA DO SR. MELLO SOARES (DECANO)

Aos tres quartos depois do meio dia abriu-se a sessão, estando presentes 63 srs. deputados.

Leu-se a acta da sessão antecedente, que foi approvada.

Foram mandados para a mesa os diplomas dos srs. Teixeira da Motta, Chamigão, e Antonio Feio.

CORRESPONDENCIA.

1.º Uma declaração do sr. Mamede de que o sr. deputado Sousa Azevedo tem faltado ás ultimas sessões, e faltará a mais algumas por falta de saude.—Inteirada.

2.º Um officio do sr. D. José Manuel de Alarcão, participando que não tem podido comparecer ás sessões por falta de saude.—Inteirada.

3.º Do sr. Faustino da Gama participando que não tem comparecido ás ultimas sessões por incommodo de saude.—Inteirada.

O sr. Eduardo da Cunha mandou para a mesa um documento relativo á eleição do circulo do Peso da Regoa, e pediu que se juntasse áquelle que hontem apresentou o sr. Alves Martins, a fim de ser tambem examinado pelos srs. deputados.

O sr. secretario *Telles de Vasconcellos*, que tendo constado á mesa, que houve um acontecimento doloroso em casa

bacharel Alexandre Ferreira de Seabra; suppletes, padre Maurício José Pimenta, José Gomes Serra.

Do relatório apresentado pela direcção d'esta sociedade acerca da gerencia do anno findo, e que acima se mencionou, extrahimos os seguintes paragraphos relativos ao movimento dos banhos d'aquelle estabelecimento:

«O numero de banhistas inscriptos no livro do registro foi de 1:295; sendo 545 do sexo masculino, e 750 do sexo feminino: inscreveram-se como pobres e tiveram banhos gratuitos, por se apresentarem munidos dos competentes attestados, 132 banhistas, sendo 34 do sexo masculino e 98 do sexo feminino; vindo a ser de 1:163 o numero de banhistas que pagaram seus banhos.

«Dos 1:295 banhistas, 880 accusaram as molestias mencionadas na estatística medica organizada pelo director do estabelecimento, e que acompanhava este relatório; 358 tomaram banhos de limpeza; e 57 ficaram sem observação. No relatório especial do mesmo director podeis ver algumas considerações que lhe tem sido suggeridas pela sua experiencia e observação.

«O numero de banhos tomados foi de 20:483; estando assim na proporção de 16 banhos aproximadamente para cada banhista. D'estes banhos foram 15:451 de temperatura natural: sendo 9:103 de taxa de 20 réis, 3:880 de taxa de 40 réis, e 2:468 gratuitos. De temperatura artificial foram 5:032; sendo 1:876 de taxa de 40 réis, 3:352 de taxa de 60 réis, e 304 gratuitos.

«Venderam-se 17:978 senhas de banhos das diferentes qualidades que se acham especificadas na conta da receita, e na importancia total de 602,840 réis. Em quanto a senhas para banhos gratuitos, distribuíram-se 3:583, sendo 3:223 para banhos de temperatura natural, de 360 para banhos de temperatura artificial.

«Comparando estas cifras, vê-se que houve 1:073 senhas extraviadas depois de vendidas ou distribuídas: sendo 262 de banhos pagos, e 811 de banhos gratuitos. Vê-se outrossim, que os banhos fornecidos neste anno gratuitamente correspondem á quantia de 61,850 réis.»

Porto.—Acerea do estado do tempo, escreve o *Commercio do Porto* de 31 o seguinte:

«A chuva continua, com raros e pequenos intervallos. O rio vai um pouco mais grosso, porém a corrente não apresenta alteração de hontem para hoje.

«Estão fóra da barra a barca *Felice*, e os vapores inglezes *Arno* e *Rebeca*, que se o tempo não aboançar terão de procurar abrigo na bahia de Vigo.»

—No domingo 29 de janeiro, reuniram-se em assembleia geral os socios que compõem a *caixa de credito e socorros mutuos* da associação industrial portuense, e procederam á eleição da mesa, conselho fiscal e commissão administrativa que devem servir no presente anno. Saliu eleito presidente da mesa da assembleia geral o visconde de Castro Silva.

—Na sessão da camara municipal d'esta cidade que se effectuou a 12 do passado, tomaram-se entre outras as seguintes deliberações:

«Determinou-se que se pedisse ao conselho de districto a precisa autorisação, para que o calcetamento da rua de Cedofeita fosse feito com cubos da pedra de Canellas, applicando para esta obra a quantia de 969,625 réis restantes da verba votada no emprestimo municipal para a obra d'esta rua, que tinha sido construída pelo sistema de macadam, e ter a experiencia mostrada os maus resultados d'este sistema, em razão da sua pouca largura e frequente transito, não sendo por isso conveniente repeti-lo, e se aquella quantia não chegasse para o complemento da obra, fosse preenchida a despesa pela receita ordinaria do municipio.

«Ignorando-se a quem pertencia a casa n.º 9, sita na travessa do Corpo Santo, a qual se achava em estado ruinoso, e ameaçando desabar sobre a rua publica e predios contigües, deliberou-se que por annuncio publico se convidasse, quem direito tivesse á referida propriedade, a demolir a dentro do prazo de oito dias, aliás seria a demolição feita pelos operarios do municipio.

«Approvou-se a planta da abertura e alinhamento de uma rua desde o matadouro de Paranhos, até á rua de Valle Formoso, e resolveu-se que fosse submettida á approvação do conselho de districto, para de futuro se regularem as novas edificações, ficando dependentes da necessaria autorisação quaesquer despesas nos contratos a fazer.

«Resolveu-se que se offenciasse ao cidadão Antonio Ribeiro Fernandes Forbes, para que mandasse reparar o muro da sua quinta denominada de Ayres Pinto, que apresentava vestigios de ruína, a fim de se evitar desastres que receavam os moradores da rua de S. Dionizio, como tinham representado á camara, que esperava d'elle cidadão assim o fizesse, independente do uso de outros meios legaes que ella podia empregar.»

Na mesma sessão o sr. vereador fiscal Faria Guimarães apresentou a seguinte proposta:

«Proponho que a ex.ª camara resolva cometer ao seu secretario o encargo de confeccionar o importante trabalho da descripção historica de todos os mananciaes e nascentes que fornecem as fontes publicas d'esta cidade, e que lhe sejam franqueados todos os titulos, e dada autorisação para exigir de qualquer empregado, principalmente da repartição das aguas, todos os esclarecimentos necessários, e se lhe concedam os empregados de que carecer, aliviando-o a elle de alguns serviços que a outro possam ser encarregados, de forma que esta importantissima tarefa se conclua sendo possivel no actual biennio.»

«Effectivamente, como dissemos, reuniram-se os advogados da cidade do Porto para constituirem n'aquella cidade uma associação d'esta classe, á similitude da que existe em Lisboa. O *Jornal do Porto* dá conta nos seguintes termos d'esta reunião:

«Reuniram-se ante-hontem na casa da redacção d'este jornal, grande numero de advogados d'esta cidade com o fim de instituirem uma *ordem de advogados*, a exemplo da que existe em França, e n'outras nações. Segundo nos informam, assistiram perto de trinta dos principais advogados do Porto, e muitos outros enviaram á assembleia as suas adhesões.

«Presidiu á assembleia o distincto jurista Sr. Sebastião de Almeida e Brito. A discussão correu com toda a ordem e regularidade. Propoz-se a nomeação de uma commissão para a redacção dos estatutos, que, depois de pequena discussão, foi nomeada, ficando composta dos srs. Sebastião de Almeida e Brito, José Antonio Videira, Joaquim Marcellino de Mattos, José Luciano de Castro, Antonio Francisco Tavares e Delim Maria de Oliveira Maia.

«Foi depois nomeada a mesa provisoria, que ficou constituída do seguinte modo: presidente o sr. Sebastião de Almeida e Brito; vice-presidente o sr. Antonio da Silva Guimarães; secretarios, os srs. Joaquim Marcellino de Mattos e Bernardino Pacheco.

«Damos os devidos emboras á nobre classe dos advogados, por se mostrar tão vivamente empenhada na realisacão de um pensamento, que tão fecundo pôde ser, se for, como esperamos, levado ao cabo. A advocacia foi sempre em todos os tempos e paizes considerada como uma profissão nobilissima. Por isso, e por isso, confessar que, constituídos os advogados n'uma associação ou ordem, mais lustre e esplendor adquira a sua classe.»

Peso da Regua.—Terminou hoje, 28 de janeiro, diz uma correspondencia do *Jornal do Porto*, a operação das provas: de 14:321 1/2 pipas que foram submettidas á approvação do jury qualificador,

achou este que 6:929 e 1/2 pipas estavam no caso de ser qualificadas para exportação, ficando para consumo 7:392.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Recebemos folhas de Madrid até 30 de janeiro, de Paris até 28 e de Londres até 27 do mesmo mez.

O governo hespanhol recebeu do theatro da guerra os seguintes despachos telegraphicos:

«O commandante em chefe do exercito de Africa, ao ministro da guerra.—Acampamento do Guad-el-Jelu, 28 de janeiro.—Não occorre novidade. Como terminou já o desembarque dos viveres e das munições da artilheria de batalha, comecei, e continua com a maior actividade o desembarque do trem de sitio. Chegou um dos vapores pedidos para facilitar esta operação.

Os mouros estão resolvidos a defender Tetuão, e portanto torna-se urgente que se leve o necessario para o sitio da praça, a fim de a podermos tomar ou arrasa-la, se a resistencia do inimigo assim o exigir.

Alem deste, os jornaes hespanhoes publicam os seguintes DESPACHOS TELEGRAPHICOS

—Despachos dados pela *Correspondencia de Espana*.

Londres, 26 de janeiro.—Lord Palmerston, em resposta a d'Israeli, disse que a Inglaterra não contrahia compromisso algum para garantir ao papa o resto das suas possessões.

Vienna, 26.—Os fundos publicos têm baixado consideravelmente.

Londres, 27.—O *Times* diz que o governo tenciona licenciar as milicias, na sua totalidade, ou parte d'ellas.

Na camara alta, lord Normandy annunciou uma interpeção relativa aos boatos da annexação da Saboya e Niza, á França.

Lord John Russell recebeu uma exposição dos habitantes de Londres, com 10:000 assignaturas, pedindo a reforma eleitoral.

Paris, 27.—Diz-se que o rei Victor Manuel consente na annexação á França, de Saboya e Niza.

A *Independence Belge* falla novamente na reunião do congresso.

Dizem as correspondencias de Turim que os deputados das provincias da Emilia, reunidos aos da Lombardia e Sardenha votarão a criação de um reino da Alta Italia.

A *Patrie* diz que em Tanger e Gibraltar têm havido conferencias para se ultimar a paz entre a Hespanha e o imperio marroquino. O jornal francez acrescenta que o imperador de Marrocos já resolveu a acceder a tudo quanto a Hespanha exigia antes de começar a guerra, e que também consentira em pagar uma indemnisação.

Southampton, 27.—Reina a maior desordem na camara dos Estados Unidos. Não foi ainda nomeado o presidente.

Quando partiram as ultimas noticias, continuava a guerra civil em Nova Granada. Em compensação achase de todo restabelecida a tranquillidade em Venezuela.

Berlin, 28.—Os theatros de Veneza, Padua e Verona fecharam-se por ordem do governo, em consequencia das graves desordens que ali tem occorrido.

—Despachos dados pelo jornal *El Horizonte*.

Napoles, 25 de janeiro.—É inexacta a noticia de que Filangieri pedisse a sua demissão.

Londres, 27.—Lord Granville, em resposta á interpeção de lord Normandy, declarou que o governo nada sabe acerca de negociações relativas á cessão de Saboya e Niza á França; lord John Russell, respondendo também a lord Griffith, disse que julgava inexacta a noticia de que fossem esperados 30:000 francezes em Liorno, e que não ha razão alguma para se supor que a França adopte semelhante medida, para se oppor á annexação ao Piemonte.

Paris, 29.—O *Univers* publica uma carta encyclica, dirigida por sua santidade aos arcebispos e bispos, na qual se expendem as razões por que o summo pontifice não quiz aceitar os conselhos do imperador, no sentido de abandonar as provincias revoltadas.

Berna, 28.—Por decreto da assembleia fica legalmente admittida á circulação a moeda de ouro franceza.

Turim, 28.—O Marquez de Azeglio foi nomeado governador de Milão.

O commandador Buoncompagni partirá mui brevemente para Florença.

Rattazzi foi para Niza.

A fragata *Euridice*, que devia seguir viagem para a China, recebeu contra-ordem.

Falla-se da criação de um ministerio da marinha.

Paris, 28.—Os jornaes da tarde fazem diferentes considerações acerca da inconsequencia que se nota em que o governo inglez apoie a vontade dos povos, que querem verficar a sua annexação ao Piemonte, sem todavia, como se deprehe de da resposta á interpeção de lord Normandy, apoiar a annexação de Niza e Saboya á França.

Rudio, o eunucio de Orsini, que, como se sabe, fugiu de Cayena, morreu apenas chegou ao Brazil.

FRANÇA

«O tratado de commercio, diz a *Patrie*, foi assignado por mr. Baroche, como representante da França, e por lord Cowley, como representante da Inglaterra.

«Se as nossas informações são exactas, as principaes disposições do tratado são as seguintes:

«A entrada dos vinhos, na Inglaterra, soffrerá uma diminuição de 150 % a 28 %. As sedas entrarão livremente.

«O ferro pagará de direitos em França, 7 francos por 100 kilogrammas.

«A lã e o algodão manufacturados, serão protegidos por um direito maximo de 30 %, que será depois fixado.

«As materias primas, de que falla a carta do imperador, começarão a entrar livremente no dia 1.º de julho de 1861; as prohibições terminarão no dia 1.º de outubro seguinte.

«O tratado será obrigatorio para a Inglaterra apenas for promulgado, o que deve ter lugar depois de trocadas as ratificações, quer dizer, nos primeiros dias do mez de fevereiro de 1860.»

—Os jornaes inglezes dizem ter chegado a Londres sua alteza imperial o principe Napoleão. Esta noticia é inexacta. O principe Napoleão está em Paris; o principe Luiz Bonaparte é que partiu para Inglaterra, a fim de tratar de negocios particulares.

(*La Patrie*.)

—Mr. Dourée, que foi nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da França, na Grecia, partiu já de Marsella para Athenas.

—A *Patrie* desmente terminantemente a noticia, dada por alguns jornaes estrangeiros, de que occorreram desordens em alguns dos departamentos francezes.

ITALIA CENTRAL

O *Monitor* toscano de 22 de janeiro ultimo publica os dois seguintes decretos.

«O governo real da Toscana, considerando que o povo toscano, depois de recuperar, por necessidade e com razão, a sua independencia absoluta de todo e qualquer soberano, de direito ou de facto, por intervenção da assembleia dos seus legitimos representantes, elegem para seu rei sua magestade Vi-

ctor Manuel, tomando ao mesmo tempo a resolução de fazer parte do seu reino sob o seu sceptro constitucional, e declarando que entendia, por isso promulgar o estatuto sardo;

«Considerando que os direitos e as deliberações do povo toscano encontram hoje um novo apoio nos governos que se abstém de qualquer intervenção diplomatica ou militar nos estados de outrem, e considerando a independencia natural da Italia como necessaria á tranquillidade da Europa;

«Considerando que o governo da Toscana ao qual foi conferido o mandato de executar as decisões da assembleia, deve exercer a sua missão, hoje, quando toda a demora que tiver a reunião das forças italianas sob as ordens de sua magestade Victor Manuel augmentaria o perigo da paz europea;

«Decreta o seguinte:

«Artigo 1.º É proclamado na Toscana o estatuto constitucional do reino sardo, a fim de ser posto em vigor por decretos successivos e sob a reserva das instituições particulares, que augmentarão as suas vantagens, conservando os beneficios das tradições livres.

«Art. 2.º O ministro do reino e o ministro da justiça farão executar o presente decreto.»

(*Seguem-se as assignaturas do presidente do conselho de ministros e dos outros ministros.*)

«Considerando que, com a proclamação do estatuto constitucional do reino, deve ser publicada a lei eleitoral de 20 de novembro de 1859, que forma parte integrante do estatuto, para ser applicada em occasião opportuna, com as modificações que a condição especial da Toscana torna necessarias.

«O governo da Toscana decreta o seguinte: Artigo 1.º É proclamada a lei eleitoral do reino sardo de 20 de novembro de 1859.

«Art. 2.º Um decreto ulterior estabelecerá as modificações que são necessarias para a sua applicação na Toscana.

«Art. 3.º O ministro do reino fica encarregado da execução do presente decreto.»

(*Seguem-se as assignaturas dos ministros.*)

—Affirma-se que a bandeira italiana foi oficialmente saudada em Leone por uma fragata inglesa. Este acontecimento é tanto mais significativo porque até hoje o governo inglez tinha-se recusado a reconhecer a bandeira da liga.

(*La Presse*.)

Muitos jornaes estrangeiros dizem que o marechal Vaillant, commandante do corpo de occupação na Italia, se prepara para regressar á França. Esta noticia é completamente inexacta.

AUSTRIA

Na parte official da *Gazeta de Vienna* lê-se o seguinte:

«O imperador Francisco José nomeou sua alteza imperial Fernando IV, grão-duque da Toscana, coronel proprietario do 66.º regimento de linha; e sua alteza imperial o grão-duque Leopoldo da Toscana, coronel proprietario do 71.º de linha.»

Segundo diz uma correspondencia de Vienna, o general commandante em chefe do segundo exercito austriaco na provincia veneziana, preveniu effectivamente o governo da necessidade em que se via de proclamar o estado de sitio em Verona; porém um despacho telegraphico, transmittido directamente do gabinete do imperador, ordenou ao general em chefe que adiasse essa medida até nova ordem.

Em Vienna recia-se geralmente que o adiamento seja de curta duração e que a medida se torne indispensavel não só em Verona, mas até nas outras tres fortalezas e provavelmente nas outras cidades da provincia veneziana.

Por outra parte, lê-se na *Imprensa* de Vienna o seguinte:

«Em consequencia de demonstrações que tinham por fim obstar a que os theatros fossem frequentados, o governo entendeu dever mandar fechar os theatros dramaticos de Veneza, Padua, Verona e Udina.

«É evidente, acrescenta o mesmo jornal, que se pretende compelli o governo a actos de rigor, contra os quaes depois se protestará. Apesar de ter o maior desejo de evitar essa contingencia, o governo não poderá deixar de proclamar em toda a provincia veneziana o estado de sitio.»

PRUSSIA

Lê-se n'uma correspondencia de Berlin:

«A diplomacia prussiana encara a situação da maneira seguinte: o congresso está abandonado, e em vez das suas decisões ter-se-hão factos ultimos, que se introduzirão no direito das nações com o assentimento da França e da Inglaterra. A Russia e a Prussia não se oppõem a esta solução. A Russia, que tinha o maior interesse em que o congresso se reunisse, para alcançar, se fosse possivel, a revisão dos tratados de 1856, vendo que essa revisão, ao menos agora não era possivel, tornou-se indifferente á reunião do congresso. A unica potencia que tem verdadeiro interesse em que a actual organização da Italia não subsista, a Austria, conserva-se n'um estado de impassibilidade absoluta.

INGLATERRA

Em seguida damos na sua integra o discurso pronunciado pela rainha Victoria por occasião da abertura do parlamento, de que já publicámos com referencia a uma parte telegraphica os pontos principaes.

«Mylords e senhores: É com grande satisfação que eu vos vejo reunidos em parlamento e que recorro ao vosso auxilio e conselho.

«As minhas relações com as potencias estrangeiras continuam sendo amigaveis e satisfactorias.

«Quando se encerrou a ultima legislatura, disse-vos que me fora perguntado se, no caso de que as grandes potencias da Europa se reunissem em conferencia a fim de adoptarem deliberações acerca do estado actual da Italia e a sua condição futura, eu mandaria um plenipotenciario a fim de assistir a essa conferencia.

«Depois d'isso recebi do imperador da Austria e do imperador dos francezes um convite formal para enviar um plenipotenciario ao congresso, que devia compor-se dos representantes das oito potencias que assignaram os tratados de Vienna de 1815.

«Os assumptos de que, segundo se dizia, o congresso devia occupar-se, consistiriam em receber a communicação dos tratados feitos em Zurich, e deliberar, associando-se ás potencias supra mencionadas as cortes de Roma, da Sardenha e das Duas Sicilias, acerca dos meios mais proprios para se operar a pacificação da Italia, estabelecendo-se a sua prosperidade em bases solidas e duraveis.

«Desejosa como sempre, de concorrer para actos que tenham por fim a conservação da paz, aceitei o convite que se me dirigiu; porém ao mesmo tempo fiz saber que n'esse congresso, eu estava resolvida a manter o principio de que nenhuma força estrangeira seria empregada para impor ás populações da Italia uma forma especial de constituição.

«Deram-se depois circumstancias que influíram para que o congresso fosse adiado, sem que se haja marcado novo dia para a reunião. Porém, ou seja por meio de um congresso ou em negociações separadas, eu tratarei de obter para as populações italianas o libertamento da intervenção estrangeira pela força das armas nos seus negocios internos, e tenho a convicção de que as questões da peninsula italiana poderão ser decididas pacificamente e de uma maneira satisfactoria.

«Brevemente vos serão submettidos alguns documentos relativos a este assumpto.

«Entabolei negociações com o imperador dos francezes, a fim de dar maior desenvolvimento ás relações commerciaes entre os dois paizes, e estreitar quanto possivel os laços de uma alliança amigavel.

«Como surgiu uma pendencia entre a Hespanha e Marrocos, diligencie, por vias amigaveis, evitar um rompimento de hostilidades, porém, com pezar o digo, não consegui o que desejava. Darei as ordens necessarias para que vos sejam submettidos os documentos relativos a este assumpto.

«O meu plenipotenciario e o plenipotenciario do imperador dos francezes partiram, segundo as instruções que receberam, para a embocadura do rio de Pei-Ho, a fim de se dirigirem depois a Pekin, para permutarem n'essa cidade as ratificações do tratado de Tien-tsin, de accordo com o artigo 56.º d'esse tratado. Os chinezes oppozem-se pela força á sua passagem, e seguiu-se um conflicto entre os fortes da embocadura do rio e as forças navaes que servem de escolta aos plenipotenciarios.

«As forças alliadas desenvolveram n'essa occasião a sua habitual bravura; porém, depois de soffrerem perdas graves, viram-se na necessidade de retirar; e prepara-se uma expedição, de accordo e com a cooperação do imperador dos francezes.

«Esta expedição deve obter uma reparação e a execução das estipulações do tratado de Tien-tsin. Ser-me-hia muito agradável que o imperador da China accedendo ás reclamações moderadas dos plenipotenciarios, tivesse evitado o emprego da força. Ordenei que vos sejam submettidos os documentos relativos a esta questão.

«Um acto realiado sem auctorisação por um official dos Estados Unidos, na ilha de S. João, entre a de Vancouver e a Terra Firme, poderia ter tido por consequencia uma collição seria entre as minhas forças e as dos Estados Unidos. Todavia essa collição foi evitada pela judiciosa moderação dos meus officiaes de marinha e da administração civil que se achavam n'essa localidade, e pelo arranjo conciliador e provisório proposto sobre essa questão, pelo governo dos Estados Unidos.

«Ntuo a esperanza de que a pendencia em questão se decidirá amigavelmente, de uma maneira que esteja em harmonia com os justos direitos do paiz, taes quaes se acham definidos pelo artigo 1.º do tratado de 1846.

«Foram reprimidos os ultimos vestigios de desordens nas minhas possessões das Indias. O meu vice-rei comprehendendo uma viagem pelos districtos onde a revolta assumia maiores proporções, e, por uma judiciosa combinação de firmeza e de generosidade, a minha auctoridade foi solidamente, e espero que por muito tempo, estabelecida por toda a parte.

«Recebi do meu vice-rei os relatorios mais satisfactorios acerca da fidelidade dos meus subditos indios, e dos bons sentimentos manifestados pelos chefes indigenas e pelos grandes proprietarios territoriaes d'aquelle paiz.

«O governo da India tem prestado especial attenção ao desenvolvimento dos recursos internos do estado, e sinto o maior prazer em poder informar-vos de que a sua perspectiva financeira tem melhorado sensivelmente.

«Conclui um tratado com o Japão, e outro relativo aos limites com a republica de Guatemala. Também determinei que esses tratados vos fossem apresentados.

«Senhores da camara dos communs: dei ordem para que vos seja apresentado o orçamento para o anno seguinte. Elle foi preparado na idea de que os serviços do exercito e da marinha, assim como a deiza do paiz, fiquem n'um pé efficaz. Repeto-me feliz por poder informar-vos de que os rendimentos publicos se acham n'um estado satisfactorio.

«Mylords e senhores: aceitei com prazer e orgullo os immensos offerecimentos de serviços voluntarios que recebi dos meus subditos. Essa manifestação do espirito publico veio augmentar como um elemento importante o nosso systema de defesa nacional. Ser-vos-hão communicadas diferentes medidas para que se modifiquem as leis que regulam a representação popular no parlamento, e para que ella assente em bases menos limitadas e mais firmes.

«Recommendo-vos com instancia que prosigais nos vossos trabalhos para o melhoramento da nossa jurisprudencia, e particularmente no que diz respeito a quebras, transferencia da propriedade territorial, consolidação dos estatutos e mais ampla liberdade da lei, e da equidade necessaria para que em cada processo os direitos das partes sejam determinados de uma maneira satisfactoria pelo tribunal onde tiver começado o processo.

«Nota, com satisfação, que os grandes interesses do paiz se acham n'uma situação geralmente excellente e prospera; que a pobreza e o crime têm diminuído, e que, em todos os pontos do meu imperio, tanto no Reino Unido como nas minhas colonias e nas possessões do ultramar, existe um espirito de fidelidade, de contentamento, de ordem e de obediencia á lei; bem como um profundo sentimento de gratidão para com o Altissimo, que governa as nações; e por estes apreciaveis beneficios eu faço votos ardentes, para que Elle se dignar as vossas deliberações, augmentar e consolidar o bem estar e a felicidade do meu povo.»

REVISTA CIENTIFICA

ORIGEM DOS ANIMAES DOMESTICOS

III

As aves domesticas de que temos ainda a tratar repartem-se naturalmente por dois grupos distinctos. Umas vieram-nos dos gregos e romanos; outras são conquistas dos tempos modernos desde a descoberta da America até aos nossos dias.

Das aves que existem em poder do homem desde os tempos historicos, os gregos domesticaram o faisão, o pavão, a pintada ou gallinha de Angola, e o ganso; os romanos deve-se o pato.

Acredita-se geralmente que o faisão fora introduzido na Grecia pela expedição dos argonautas no seu regresso da Colchida. A etymologia do nome que esta ave recebeu dos gregos, e conserva hoje, apenas ligeiramente alterado, na maior parte das linguas vivas, parece estar attestando que elle viera effectivamente das margens do Phasis, rio celebre da Colchida, que aquellos osados navegadores devassaram. Foi esta pelo menos a crença universal da antiguidade, como se deprehe de dois versos de Martial, que não podemos deixar de transcrever:

«Argiva primum sum transportata carina,
Ante mihi notum nil, nisi Phasis, erat.»

A origem que a tradição attribue á domesticidade do faisão commun não é contrariada por nenhum facto ou documento historico, e tem por si o que se sabe com certeza acerca das suas origens zoologica e geographica. A mancha por que d'elle fallam Aristoteles e outros escriptores gregos, parece estar claramente indicando que a Grecia o possuiria domestico desde uma epocha mui remota. As investigações da zoologia dizem-nos que esta ave domestica descendendo evidentemente de uma especie selvagem, da qual conserva ainda hoje todos os caracteres distinctivos, e que habita a Asia menor; especie que os zoologistas conhecem pelo nome de *Phasianus colchicus*.

O pavão foi também importado da Asia para a Grecia. O typo selvagem, de que existem specimens autenticos em varios museus da Europa, encontra-se nas regiões da Asia meridional e no vasto archipelago das Indias, como o attestam as relações de

varios viajantes. Tanto n'esta ave, como no faisão commun, a acção do homem não tem ido tão longe em seus resultados como em muitos outros animaes domesticos: salvo os casos de albinismo, mais frequentes nas raças domesticas, porém não privativos d'ellas, as cores têm-se conservado em ambas quasi inalteraveis na distribuição e brilhantismo; as formas, proporções e todos os demais caracteres podem dizer-se identicos aos dos typos selvagens. Provira isto de serem estas aves mais refractarias que as gallinhas e pombos, por exemplo, ás influencias que assumem tanta vez nas mãos do homem um poder irresistivel? Ou dever-se-ha antes explicar esta apparente contradicção nos effeitos da domesticidade da pela desigualdade do imperio que temos exercido sobre os diversos animaes domesticos, admittindo uns a mais intima familiaridade, e conservando os outros a maior distancia de nós; intervindo cuidadosamente na educação e multiplicação dos primeiros, deixando aos segundos mais liberdade e condições de existencia mais analogas ás do estado selvagem? Esta segunda hypothese concorda perfeitamente com os factos; e é por isso a mais plausivel.

Crê-se geralmente que o pavão não foi domesticado na Grecia senão no tempo de Alexandre; reputam-o como um documento, transmittido de geração em geração, das extensas conquistas e invasões pelo oriente do maior e mais celebre talento militar da antiguidade. É esta a opinião de Buffon; é também a adoptada por mr. Geoffroy Saint-Hilaire no interessante escripto a que nos temos por varias vezes referido.

Os escriptores gregos contemporaneos de Alexandre, ou de epochas posteriores, não contém indicação alguma precisa sobre a data da domesticidade d'esta ave. Aristoteles, que foi mestre do grande capitão macedonio e o acompanhou em suas expedições militares, deixou-nos em diversas passagens da historia dos animaes provas incontestaveis de que elle existia domestico na Grecia; mas de nenhuma d'essas passagens se deprehe que semelhante aquisição datasse apenas das guerras de Alexandre. Por outro lado parece fóra de duvida que em tempos muito anteriores já o pavão era conhecido dos gregos. O erudito traductor e commentador de Aristoteles, Camus, discutindo a asserção de Buffon, que suppunha o pavão introduzido pela primeira vez na Grecia na epocha de Alexandre, invalida-a com argumentos de muita força.

«O pavão, diz elle, é citado em duas comedias de Aristophanes que foram representadas, uma no 3.º anno da 88.ª olympiada, outra no 2.º anno da 91.ª, em quanto que Alexandre nasceu no 2.º anno da 98.ª. Athenes conservou textos de poetas mais antigos ainda, como Eupolis, onde se faz menção d'esta ave.»

Não consta que a criação d'estas aves se generalisasse pela Grecia, e que d'ahi passassem depois para a Italia. O que é certo é que não eram ainda communs e se vendiam por bom preço no tempo de Varro, o qual diz expressamente serem de tempo recente como alimento; e que mais tarde, no tempo de Columella, se haviam já tornado mais abundantes e vulgares. Sabe-se mais por este ultimo escritor que os romanos tinham conseguido domesticar duas especies distinctas por seus caracteres, e bem conhecidas dos modernos zoologistas: uma de carunculas vermelhas, que se encontra selvagem na Barbaria e costa occidental de Africa, que é a *meleagris* dos gregos e a *Numida meleagris* dos zoologistas, e existe actualmente domestica na Europa; outra de carunculas azues, originaria da Abyssinia, Senaar e Kordofan, conhecida pelo nome scientifico de *Numida pitlorhynchus*, a qual desapareceu por muitos seculos da Europa e é mais recentemente objecto de novos ensaios de acclimação. Columella chama *meleagris* á galinha de carunculas azues, e *galinha de Africa* á de carunculas vermelhas: mostra distinguil-as perfeitamente; e pela maneira porque as descreve parece indicar que a primeira era a mais antiga e vulgar.

Buffon e os zoologistas do seu tempo não conheciam a *Numida pitlorhynchus*: lançam-os por isso em grande embargo a passagem de Columella em que vem descriptas as duas especies, e para saírem da difficuldade tiveram por acertado accusar o escriptor romano de haver tomado por duas especies distinctas os dois sexos da especie vulgar na Europa, a *Numida meleagris*.

Hoje faz-se inteira justiça á veracidade e exactidão do escriptor romano.

Não se pôde decidir por falta das indispensaveis informações historicas se as pintadas, hoje tão communs na Europa, são provenientes das que os romanos haviam domesticado, ou se, como pretende Belon, são recebemos directamente da costa occidental da Africa, sua patria, em epochas mais recentes, quando as descobertas e conquistas dos portugueses e hespanhoes estabeleceram intimas e frequentes relações de commercio com aquellos paizes. Contudo a opinião de Belon parece reunir maior somma de probabilidades. As difficuldades que estas aves apresentam na sua multiplicação, o seu pouco merecimento comparativamente com outras especies domesticas, a circumstancia de haver inteiramente desaparecido uma das especies e a mais commum talvez das que possuíam os romanos, a etymologia dos nomes vulgares porque são conhecidas em diversos paizes, são allegações favoráveis á opinião do ornithologista francez.

Os nossos dois palmípedes de mais utilidade, o ganso e o pato, entraram na domesticidade em epochas differentes. O ganso precedeu o pato.

O primeiro foi uma das aves domesticas dos gregos: assim se deprehe de uma passagem de Aristoteles que não pôde applicar-se senão ao ganso domestico. A tradição que attribue á vigilância d'estas aves a salvaguarda do capitulo, trahido pelos cães, como diz Plinio, quando os povos da Gallia se apoderaram de Roma, attesta a sua remota antiguidade em poder dos romanos.

O pato é muito mais moderno. Não se encontra na historia indico algum de que os gregos o tivessem domesticado. Varro e Columella o recomendam que se criam superiormente com redes os recintos onde se criam os patos para evitar que fujam; o que indica que nos ultimos periodos da republica romana a domesticação do pato era ainda imperfecta, e por conseguinte muito recente.

São pois facéis de determinar as origens zoologicas d'estas duas aves. O ganso descende, como geralmente se admite hoje do *Anser ferus* Lin., especie que frequenta de inverno as regiões mais orientaes da Europa temperada, e não como queria Buffon do *Anser segetum* Gm. que visita de preferencia os paizes mais occidentaes. As raças domesticas conservam os caracteres distinctivos do tipo primitivo, e differem sensivelmente do *Anser segetum* pela forma e cor do bico, e dimensões das asas.

O pato commum descende do *anas boschas*, um dos palmípedes que se mostram regularmente de inverno nas regiões temperadas e meridionaes da Europa. Os zoologistas concordam todos em lhe attribuir esta origem, que se patenteia com igual evidencia aos olhos do vulgo.

A descoberta do continente americano acrescentou duas aves á lista das especies domesticas da Europa, o *peru* e o *pato-ando* ou *pato de coral*. A descoberta das Canárias devemos o *canario*.

As verdadeiras origens do peru e do pato de coral foram por muito tempo desconhecidas; os seus legitimos ascendentes perfeitamente ignorados.

Os nomes por que estas aves começaram a ser conhecidas e são ainda hoje designadas em alguns paizes da Europa, attribuem-lhes uma falsa procedencia, e deram por muito tempo lugar a creanças absurdas e conjecturas inverosímeis.

Os naturalistas do XVI e XVII seculo, escravos do principio da autoridade, admiradores exclusivos de Aristoteles e Plinio, consagrando á interpretação dos textos antigos o tempo que deviam aproveitar no estudo da natureza e no exame dos factos, não eram os mais proprios para chegar ao descobrimento da verdade. Assim acceitaram elles, pela maior parte, as opiniões falsas do vulgo sem se darem ao trabalho de lhes indagar os fundamentos, ou então procuraram e descobriram ao cabo de muitas fadigas, nos evangelhos da sciencia alguma passagem obscura que lhes podesse dar força e consistencia. Assim Gessner e Belon querem que o peru seja a *meleagris* dos gregos, provavelmente porque reputam injuriosas á memoria de Aristoteles e Plinio a suposição de que não tivessem tido conhecimento d'esta ave; Aldrovando e Ray entendem que o peru deve ser originario da Africa ou das Indias orientaes, porque a etymologia de alguns dos nomes vulgares d'esta ave (coq-d'inde, ave de Calecut, turkey, etc.) é para elles de um valor irreversal.

Com o pato de coral succede o mesmo: o vulgo chamava-o pato de Guiné ou da Barbaria; deu-se rasão ao vulgo e escreveram-se ousadamente que a Africa occidental era a sua patria.

Propagam-se estes erros não porque faltassem documentos capazes de levar ao descobrimento da verdade quem subisse compulsa-las; mas por vicio do modo de fazer as investigações, por ausencia de boa critica e predominio de falsos preconceitos.

Buffon, no seculo XVII, firmou em solidas razões a origem americana d'estas aves domesticas, e sustentou que a sua introdução na Europa não podia ser por conseguinte anterior ao seculo XVI. Esta é hoje a opinião unanimemente recebida.

Sabe-se que na America do sul vive o *anas moschata*, ascendente do pato de coral; no Brazil o encontraram Maregrave e outros muitos viajantes. A domesticação alterou-lhe as cores e augmentou-lhe o volume do corpo, mas deixou-lhe intactos os caracteres especificos que não deixam confundir o tipo selvagem com nenhuma outra especie, nem attribuir ao pato de coral nenhum outro ascendente. É provavel que o *anas moschata* viesse do Brazil para a Europa. Em que paiz do antigo mundo se naturalisaria primeiro o pato de coral? Não se sabe com certeza; mas não nos parece excessiva temeridade supor que, no caso d'elle ter vindo do Brazil, fossem os descobridores e povoadores d'aquella parte da America os primeiros que os possuísem na Europa.

Não conheciam por muito tempo os zoologistas mais do que uma especie selvagem do peru, o *meleagris gallopavo* de Linneo. Esta especie que habita principalmente na parte sueste dos Estados Unidos as vastas planicies limitadas pelo Ohio, Mississippi e Missouri, não differa das raças domesticas da Europa mais do que differem outros tipos selvagens das raças a que deram origem, differenças que a influencia da domesticidade explica perfeitamente; e tem sido por isso considerado como o verdadeiro ascendente dos nossos perus.

Em epochas posteriores descobriu-se na America central, em Honduras e Guatemala, uma segunda especie, denominada por Cuvier *meleagris ocellata*. Esta especie é bem distincta da primeira; o seu descobrimento não influíu nada sobre a opinião existente acerca da origem zoologica do peru domestico.

Mais recentemente porém descobriu-se no alto Mexico uma terceira especie, que Mr. Gould considera distincta, ainda que mui proxima da *meleagris gallopavo*; é a *meleagris mexicana* de Gould. Esta especie é considerada por Mr. Sclater, secretario da sociedade linceana de Londres e mui distincto ornithologista, como a verdadeira origem dos perus domesticos, senão de toda a Europa, de França e Inglaterra. Não conhecemos, nem pela descripção, esta terceira especie; ignoramos as razões que haja para a considerar diversa da mais antigamente conhecida; não sabemos se se assemelha mais ou menos do que esta aos perus domesticos. No entanto, quer a especie do Mexico seja a *meleagris gallopavo*, quer uma especie nova, o facto de existir no Mexico um peru selvagem de que podem fíliar-se as raças domesticas, na opinião de pessoas competentes, permite que se possam resolver melhor do que até aqui com o auxilio de bons documentos historicos as diversas questões que dizem respeito á domesticação do peru e sua introdução na Europa.

Á introdução do peru data de XVI seculo: alcançou-o a França no reinado de Luiz XII, a Inglaterra no de Henrique VIII. Eis o que nos diz Geoffroy Saint-Hilaire. Será tudo isto verdade; e será sómente isto o que pôde saber-se? Será impossível descobrir a que lugar da America se foi buscar o peru, quem o trouxe, para onde veio primeiro, em que epochas foi successivamente apparecendo nos diversos paizes?

Conhecida a origem americana do peru, e admittida a existencia de especies selvagens que podem ter-lhe dado origem, resta indagar se na historia do descobrimento e conquistas d'essa parte do novo mundo se encontrará algum documento que esclareça essas questões.

Mr. Godron, na sua mui recente obra sobre a especie, afirma categoricamente que o peru fora importado do Mexico pelos hespanhoes, os quaes o haviam encontrado domestico no imperio de Montezuma. As provas porém d'estas asserções resumem-se n'uma laconica referencia á decada 2.^a, cap. 12.^a, lib. 7.^a de Antonio Herrera, onde não se achá nada que possa fundamentar-las.

Na historia geral e natural das Indias occidentaes por Oviedo, publicada em 1535, poucos annos depois da descoberta do Mexico, e escripta por um contemporaneo e quasi testemunha ocular d'esses successos, é que se encontram indicações bem precisas sobre a existencia do peru na Nova-Hespanha, e sobre a sua introdução nas ilhas de Cuba e S. Domingos pelos hespanhoes. Oviedo, descreve com toda a exactidão esta ave, indicando até com minuciosidade as differenças que apresentam os dois sexos; compara-os com o pavão da Europa, que diz ser mais pequeno e inferior no merito da carne; conta que fora encontrado na Nova-Hespanha, d'onde passára ás ilhas (Cuba e S. Domingos) e a Castella del Oro, onde se criam domesticamente em poder dos christãos: não diz porém, nem d'esta passagem se pôde perceber, se os hespanhoes é que tiveram a primeira idéa de domesticar o peru, ou se já o haviam encontrado domestico.

A vista d'estes esclarecimentos de Oviedo, que concordam com os resultados a que Mr. Sclater chegou por investigações zoologicas, pôde-se conjecturar que a Hespanha foi na Europa o primeiro paiz que possuía o peru, e que a data d'esta posse deve distar mui pouco da do descobrimento e conquista do Mexico. Não haverá grande ousadia em supor tambem que o nosso paiz seria depois da Hespanha o primeiro que o obteve.

A introdução do peru em Inglaterra diz-se geralmente que tivera lugar no reinado de Henrique VIII. Quanto á epocha da sua importação em França, encontram-se diversas versões. Temminck, citando a autoridade de Somini, diz que no banquete imperial de Carlos IX é que pela primeira vez se comeu peru em França, isto é, em 1570; Mr. Quatrefages adopta recentemente esta versão; Buffon calcula a introdução do peru em França pelos tempos de Francisco I; Mr. Geoffroy Saint-Hilaire fa-la a remontar ao reinado de Luiz XII.

As datas são inexoraveis: accusam Mr. Geoffroy de ter ido demasiado longe, Temminck e Mr. Quatrefages de ficarem á quem da verdade, e pronunciam-se favoravelmente pela opinião de Buffon. É impossível que se comece peru pela primeira vez em França em 1570, porque Belon em 1355 não só o descreve e dá uma figura soffivel d'elle, mas falla com de ave bem conhecida e vulgar—commum des mestaires.

Não pôde tambem admitir-se que o peru já existisse em França no tempo de Luiz XII; as razões são obvias. Cortez apportou ao Mexico em 1519, Luiz XII reinou de 1498 a 1515.

A opinião de Buffon é que não tem contra si as datas: Francisco I, contemporaneo de Carlos V de Hespanha e Henrique VIII de Inglaterra, reinou de 1515 a 1547.

A descoberta dos canarios precedeu de um seculo a da America; é natural que a acqvisição do canario fosse tambem anterior á das aves americanas. Não se sabe porém quando é que esta avessinha se acclimatou definitivamente, e reproduziu na Europa.

No canario domestico encontra-se o tipo primitivo bastante modificado: tem-se criado muitas raças e variedades domesticas. Em muitas vê-se uma pouca; as dimensões do corpo augmentaram geralmente; e em vez das cores primitivas apresentam uma cor citrina quasi uniforme. Esta mudança na cor corresponde, nos animaes primitivamente verdes, ao albinismo que o estado domestico occasiona frequentemente nos animaes de outras cores.

No catalogo dos animaes domesticos da Europa costumam incluir-se, alem dos que temos mencionado, tres faisões e dois palmípedes. Os faisões são conhecidos pelos nomes de dourado, prateado e de coral; todos da Asia. Os palmípedes são o *anas cygnoides*.

Veja-se P. L. Sclater—Guide to the gardens of the zoological society of London, pag. 9.

Oviedo e Valdez—Historia general y natural de las Indias occidentales—cap. 30. Toledo 1555.

Belon, loc. cit. pag. 248.

des da Asia Oriental e o *anas canadensis* da America do Norte. A existencia d'estes animaes na Europa é recente, a de alguns recentissima. Em varios paizes existem já ensaios de domesticação mui bem succedidos; por exemplo na Inglaterra, França, Hollanda etc.: no nosso estes bons exemplos ainda não encontraram imitadores.

Se algum dia nos resolvemos a publicar um pequeno trabalho acerca dos animaes que mais convieram naturalisar ou domesticar em Portugal, por essa occasião exporemos e discutiremos a importancia d'essas novas especies domesticas.—B. du Bocage.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO

DO

INFANTE D. LUIZ

NA ESCOLA POLYTECHNICA

PERIODO	BAROMETRO (PRESSÃO)	THERMOMETRO (TEMPERATURA)	PSYCHROMETRO (HUMIDADE)	ANEMOMETRO (VENTO)
FEVEREIRO - 1				
9m.	756,52	10,9	88,1	NNO.
3t.	755,54	11,8	67,5	NO.

DIA 31.

Maxima—temperatura.....	14,9 C.
Minima.....	11,6 "
Ozone (de noite).....	5,5 "
Ozone (de dia).....	9,0 "
Chuva (udometro).....	2,1 MIL.
Evaporação (vaporimetro).....	1,0 "
Altura barometrica correcta.....	
Altitude do barometro 95,1 metros.	
Temperatura á sombra.....	

PERIODO	BAROMETRO (PRESSÃO)	THERMOMETRO (TEMPERATURA)	PSYCHROMETRO (HUMIDADE)	ANEMOMETRO (VENTO)
FEVEREIRO - 2				
9m.	757,35	7,8	73,9	N.
3t.	756,71	9,6	49,0	NNO.

DIA 1.

Maxima—temperatura.....	13,6 C.
Minima.....	7,7 "
Ozone (de noite).....	10,0 "
Ozone (de dia).....	7,5 "
Chuva (udometro).....	0,1 MIL.
Evaporação (vaporimetro).....	0,8 "
Altura barometrica correcta.....	
Altitude do barometro 95,1 metros.	
Temperatura á sombra.....	

NOTICIAS COMMERCIAES

ALFANDEGA GRANDE DE LISBOA

Rendimento do mez de janeiro de 1860

Importação.....	2.658.5171	
nacional.....	187.302.5406	
tabaco.....	205.5769	
Exportação.....	1.572.8580	
Reexportação.....	782.080	
Tonelagem.....	832.055	
nacional.....	920.114	
estrangeira.....	36.202	
multas.....	41.906	
imposto dos 3 por cento.....	4.333.297	
amortisação das notas.....	19.931.5515	
transferecias.....	2.335.170	
Total.....	188.469.5534	

ALFANDEGA DO PORTO

Receita da alfandega de 1 a 29 de janeiro incluído.....	100.642.5194
Idem no dia 30.....	741.675
Total.....	101.384.1869

MOVIMENTO DOS VINHOS E AGUARDENTES

Janeiro, 28

MANIFESTADO PARA DEPOSITO	Piças	Alm.	Can.
Vinho.....	5	—	—
Aguardente.....	10	—	—

DESPACHADO PARA CONSUMO

No Porto	Piças	Alm.	Can.
Vinho maduro.....	3	18	9
Dito verde.....	1	3	—

DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO

Vinho.....	Piças	Alm.	Can.
	61	19	10

Sobre o naufragio do patacho *Harmonia*, capitão Morgado, que ia do Porto para Londres, de que telegraphicamente já tivemos noticia, o *Lloyd's List* publica as seguintes participações que lhe foram dirigidas de Boulogne:

«Boulogne, 20 de janeiro.—A carga, consistindo de vinho e fructa, do *Harmonia*, capitão Morgado, do Porto para Londres, que tinha encalhado a lés de d'esta praça na manhã de hoje, está sendo descarregada: alguns dos cascos já estão desembarrados. Ha muito pouca esperanza de safar o navio; a tripulação salvou-se.

—21 de janeiro.—O *Harmonia* está despedaçado, e a carga avariada. (Commercio do Porto.)

PREÇO MEDIO DOS GENEROS NOS MERCADOS REGULADORES

DISTRICTO DE VIANNA DO CASTELLO

ARCOS DE VAL DE VEZ

Semana finda em 7 de janeiro

Trigo, alqueire.....	5850
Milho amarello, dito.....	5330
branco, dito.....	5330
Centeio, dito.....	5400
Feijão branco, dito.....	5480
vermelho, dito.....	5480
raído, dito.....	5440
fradinho, dito.....	5440
Batata, dito.....	5240
Azeite, almude.....	5380
Vinho, dito.....	2400

Semana finda em 14 de janeiro

Trigo, alqueire.....	5880
Milho amarello, dito.....	5320
branco, dito.....	5320
Centeio, dito.....	5440
Feijão branco, dito.....	5520
vermelho, dito.....	5520
raído, dito.....	5480
fradinho, dito.....	5480
Batata, dito.....	5240
Azeite, almude.....	5380
Vinho, dito.....	2400

Semana finda em 21 de janeiro

Trigo, alqueire.....	5860
Milho amarello, dito.....	5340
branco, dito.....	5340
Centeio, dito.....	5440
Feijão branco, dito.....	5520
vermelho, dito.....	5520
raído, dito.....	5480
fradinho, dito.....	5480
Batata, dito.....	5240
Azeite, almude.....	5380
Vinho, dito.....	2400

CAMINHA

Semana finda em 7 de janeiro

Trigo, alqueire.....	5960
Milho amarello, dito.....	5400
branco, dito.....	5400
Centeio, dito.....	5540
Feijão branco, dito.....	5600
vermelho, dito.....	5600
raído, dito.....	5560
Batata, dito.....	5240
Azeite, almude.....	6300
Vinho, dito.....	2480

Semana finda em 14 de janeiro

Trigo, alqueire.....	5960
Milho amarello, dito.....	5400
branco, dito.....	5400
Centeio, dito.....	5540
Feijão branco, dito.....	5600
vermelho, dito.....	5600
raído, dito.....	5560
Batata, dito.....	5240
Azeite, almude.....	6300
Vinho, dito.....	2480

Semana finda em 21 de janeiro

Trigo, alqueire.....	5960
Milho amarello, dito.....	5400
branco, dito.....	5400
Centeio, dito.....	5540
Feijão branco, dito.....	5600
vermelho, dito.....	5600
raído, dito.....	5560
Batata, dito.....	5240
Azeite, almude.....	6300
Vinho, dito.....	2480

MONÇÃO

Semana finda em 7 de janeiro

Trigo, alqueire.....	5900
Milho amarello, dito.....	5400
branco, dito.....	5400
Centeio, dito.....	5500
Feijão branco, dito.....	5700
vermelho, dito.....	5650
raído, dito.....	5500
Batata, dito.....	5300
Azeite, almude.....	5700
Vinho tinto, dito.....	3330
por pipa de 20 almudes.....	573600

Semana finda em 14 de janeiro

Trigo, alqueire.....	5900
Milho amarello, dito.....	5400
branco, dito.....	5400
Centeio, dito.....	5500
Feijão branco, dito.....	5700
vermelho, dito.....	5650
raído, dito.....	5500
Batata, dito.....	5300
Azeite, almude.....	5700
Vinho tinto, dito.....	3330
por pipa de 20 almudes.....	573600

Semana finda em 21 de janeiro

Trigo, alqueire.....	5960
Milho amarello, dito.....	5400
branco, dito.....	5400
Centeio, dito.....	5540
Feijão branco, dito.....	5600
vermelho, dito.....	5600
raído, dito.....	5560
Batata, dito.....	5240
Azeite, almude.....	6300
Vinho tinto, dito.....	3330
por pipa de 20 almudes.....	573600

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE LISBOA

Dia 4 de Fevereiro de 1860

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

Janota, barca, mestre J. Gonçalves, arribada (por causa do tempo) da altura de Peniche em 7 horas, trazendo a mesma carga, tripulação e passageiros com que tinha saído no dia 16 do mez passado com destino para a Figueira.

Santa Cruz, hiate portuguez, mestre J. A. Pinho, arribado (por causa do tempo) do mar da barra em 1 hora, trazendo a mesma carga e tripulação com que tinha saído no dia 16 do mez passado com destino para S. Martinho.

Estes dois navios conservaram-se fundeados na enseada de Paço de Arcos até hoje, que seguiram para a quadra de alfandega.

Maria da Gloria, patacho portuguez, capitão M. B. Valente, do Pernambuco em 41 dias com assucar, mel e mais generos a M. J. P. Bastos; 11 pessoas de tripulação.

Concordia, escuna dinamarqueza, capitão W. Orts, de Korsor em 54 dias, com trigo a J. R. Blanco; 7 pessoas de tripulação.

EMBARCAÇÕES SAÍDAS

Diana, brigue portuguez, capitão J. C. Leite, para as ilhas de S. Thomé e Príncipe, e Costa da Mina, com agordoente e mais generos; 15 pessoas de tripulação e 2 passageiros: Jacinto de Almeida, caixeiro portuguez, J. The, caixeiro inglez.

Frederico, patacho portuguez, capitão J. G. Soares, para a ilha da Madeira, com encomendas; 9 pessoas de tripulação e 2 passageiros que são: Augusto Cesar Abranches, proprietario, Antonio Gomes, marítimo, portuguezes.

Victoria, escuna portugueza, capitão F. J. Soutinho, para Vianna, com vinho, figo e pedras de cal; 10 pessoas de tripulação.

Foram registadas em 30 do mez findo, e saíram hoje tendo-se demorado na enseada de Paço de Arcos.

Iberia, patacho portuguez, capitão F. I. da Nova, para o Havre de Grace em lastro; 10 pessoas de tripulação. Foi registado hontem, e saiu hoje tendo-se demorado na enseada de Paço de Arcos.

Respecto, patacho portuguez, capitão J. G. Figueira, para ilha de S. Miguel, com encomendas; 11 pessoas de tripulação e 6 passageiros que são: Antonio Pacheco com um filho, marítimo, Jorge Silveira de Azevedo, com 2 pessoas de familia, trabalhador, e uma praça de pret, portuguezes.

Francisca, patacho americano, capitão J. A. Wallis, para Messina em lastro; 12 pessoas de tripulação.

Flor de Angra, brigue escuna, capitão A. P. S. Amaro, para a ilha Terceira com encomendas; 11 pessoas de tripulação e 13 passageiros, que são: Salvador José Maria Machado, sem emprego, 11 praças de pret, e um menor, portuguezes.

Dia 2

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

Atilla, patacho inglez, capitão P. Shelly, da Terra Nova em 12 dias e 12 horas, com bacalhau a ordens; 10 pessoas de tripulação. Entrou e deu fundo hontem ás 7 horas da noite.

Agoriano, vapor paquete portuguez, capitão A. T. Machado, da ilha do Fayal em 10 dias, da Terceira em 8, e de S. Miguel em 4, com diversos generos e comp.^a união mercantil; 41 pessoas de tripulação, 7 malas, e

CONSULADO GERAL DE PORTUGAL EM FRANÇA

Mappa geral da importação e exportação entre os portos d'aquelle reino e os de Portugal, com referencia ao 1.º semestre de 1859
(Documentos subministrados pela repartição do commercio, do Ministerio das Obras Publicas)

IMPORTAÇÃO

PORTO DO HAVRE

DATAS	NOMES DOS		ESPECIE	NAÇÃO	DESTINO	TONELADAS	TRIPULAÇÃO	VOLUMES	VOLUMES	FARDOS	CAIXAS	PISTAS	FARDOS	SACCOS	SACCOS	CHIFRES	GRANEIS	VALORES
1859	NAVIOS	CAPITÃES	DE					DE	DE	DE	DE	DE	DE	DE	DE		DE	EM
			NUMERO					DIVERSAS	VINHOS	CORTIÇA	LABANHAS	AZEITE	Lã	URZELLA	DE		SAL	FRANCOS
			DOS NAVIOS					FAZENDAS										
Janeiro	13	Iberia	Da Nova	portuguez	Porto	173	18	16	0,35	105	—	—	—	—	—	—	—	7.000
"	21	Alerta	Graca	"	Lisboa	105	8	3	—	110	1	—	—	—	—	—	—	2.200
Fevereiro	4	Reine Mathilde	Bessil	francez	"	306	26	6	36	—	—	—	—	—	—	—	—	50.000
"	23	Danube	Duchene	"	"	415	30	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	36.000
Março	15	Marie Stuart	Bonnet	"	"	367	30	—	—	—	—	100	—	—	—	—	—	19.000
"	17	Edalina	Serrão	portuguez	Porto	105	7	21	0,3	—	—	—	—	—	—	—	—	6.000
Abril	9	Paquete do Havre	Pinto	"	Lisboa	108	9	8	22,2	—	—	—	—	138	50	4.410	1	14.000
"	29	Reine Mathilde	Bonnet	francez	"	306	26	—	1	—	1	35	—	—	—	—	—	4.000
"	9	Iberia	Da Nova	portuguez	Porto	173	10	3	3,1	—	—	—	—	—	—	—	—	1.500
Maio	15	Alerta	Graca	"	"	105	8	7	9	—	—	—	—	—	—	—	—	8.500
"	21	Danube	Duchene	francez	Lisboa	410	30	—	—	—	—	65	—	207	—	—	—	61.000
			11			2.573	194	67	71,41	215	2	300	20	342	50	4.410	1	255.200

PORTO DE ROUEN

DATAS	NOMES DOS		ESPECIE	NAÇÃO	DESTINO	TONELADAS	TRIPULAÇÃO	PISTAS	VALORES
1859	NAVIOS	CAPITÃES	DE					DE	EM
			NUMERO					AZEITE	FRANCOS
			DOS NAVIOS						
Fevereiro	28	Paris e Londres	Potard	francez	Lisboa	78	10	15	14.000

PORTO DE BORDEAUX

DATAS	NOMES DOS		ESPECIE	NAÇÃO	DESTINO	TONELADAS	TRIPULAÇÃO	GRANEIS	VALORES
1859	NAVIOS	CAPITÃES	DE					DE	EM
			NUMERO					CORTIÇA	FRANCOS
			DOS NAVIOS						
Janeiro	14	Tentador 1.º	Oliveira	portuguez	Espozende	94	9	1	15.000

EXPORTAÇÃO

PORTO DO HAVRE

DATAS	NOMES DOS		ESPECIE	NAÇÃO	COM DESTINO	TONELADAS	TRIPULAÇÃO	VOLUMES	VINHOS	AGUARDENTE	BARRICAS	VOLUMES	TOROS	QUEILOS	COMESTIVEIS	BARRIS	KILOGRAM.	TIJOS	GRANEIS	VALORES
1859	NAVIOS	CAPITÃES	DE					DE	EM CAIXAS	E LICORES	DE VINAGRE	DE PLANTAS	DE MOGO	DE MANTEIGA		DE FARINHA	DE TRIGO	DE CIMENTO	DE GESSO	EM FRANCOS
			NUMERO					DIVERSAS	E BARRICAS			DE ARBUSTOS	E GALIC							
			DOS NAVIOS					FAZENDAS												
Janeiro	13	Tres Graças	Silva	hiate	Porto	118	8	122	—	2	1	1	—	—	—	—	—	—	1	120.000
"	8	Amitié	Duché	francez	Lisboa	150	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2.000
"	15	Paquetado Havre	Pinto	portuguez	"	108	9	197	25	4	—	—	105	11	2	—	—	—	1	198.000
"	16	Iberia	Da Nova	"	Porto	173	10	160	2	2	—	3	—	8	—	1	—	—	1	175.000
"	28	Seine e Rhone	Lemarié	francez	Lisboa	352	25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Março	19	Alerta	Boisvion	portuguez	Porto	105	8	208	12	2	—	—	—	1	—	—	—	—	1	256.000
"	19	Lusitania	Serrão	francez	Lisboa	148	9	65	172,4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	1	70.000
"	21	Edalina	Febré	portuguez	Porto	105	7	263	6	1	—	1	—	31	—	—	—	—	1	278.000
"	21	Emilie & Charles	Morin	franceza	Lisboa	124	8	—	4	—	—	—	—	—	—	1.122	—	—	—	32.000
"	21	Celestine	Morin	"	"	78	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	140.000	—	—	30.800
Maio	9	Paquetado Havre	Pinto	portuguez	"	108	9	149	12	2	—	—	50	21	—	—	—	—	—	134.000
"	10	Gaston	Barbot	franceza	"	78	5	—	1	—	—	—	—	—	—	—	188.000	—	—	50.000
"	14	Dahlia	Perreira	portuguez	Porto	248	12	158	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	1	196.000
"	15	Iberia	Da Nova	"	"	173	10	212	8	2	—	—	—	8	—	—	—	—	1	220.000
			14			2.068	194	1.534	242,4	19	2	5	155	84	2	1.122	278.000	70.000	9	1.676.800

PORTO DE ROUEN

DATAS	NOMES DOS		ESPECIE E NUMERO DOS NAVIOS	NAÇÃO	COM DESTINO	TONELADAS	TRIPULAÇÃO	VOLUMES DE DIVERSAS FAZENDAS	AGUARDENTE E LICORES	VOLUMES PLANTAS E ARBUSTOS	TOROS DE MOGO E GALIC	DROGAS	COMESTIVEIS	BARRIS DE FARINHA	KILOGRAM. DE TRIGO	CESTOS DE CERVEJA	TIJOLOS E CIMENTOS	VALORES EM FRANCOS
1859	NAVIOS	CAPITÃES																
Janeiro	8	Jeune Loé	Lecouvey	escuna	franceza	79	5	88	33	2	281	64	1	-	-	-	5.000	35.770
"	19	France	Rasot	"	"	257	12	112	-	-	-	45	105	-	-	100	-	41.730
Fevereiro	14	Seine	Herpin	vapor	"	388	20	63	-	-	-	9	1	-	100.000	-	-	55.150
Março	19	Amélie	Huvel	escuna	"	103	6	63	-	-	-	97	-	-	64.200	-	-	64.575
"	21	Jenny	Berthem	brigue	"	185	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
"	25	Robert	Michel	"	"	77	6	-	-	-	-	-	-	108.800	-	-	-	34.000
Abril	30	Emmanuel	Librar	"	"	169	8	70	-	-	-	22	-	-	195.950	-	-	75.250
				7		1.256	67	396	33	2	281	237	107	108.800	360.150	100	5.000	306.475

PORTO DE BORDEAUX

DATAS	NOMES DOS			ESPECIE	NAÇÃO	COM DESTINO	TONELADAS	TRIPULAÇÃO	VINHO	AGUARDENTE	KILOGRAM.	KILOGRAM.	VALORES
1859	NAVIOS		CAPITÃES	E NUMERO DOS NAVIOS					EM CAIXAS E BARRICAS	DE LICORES	DE TRIGO	DE CENTEIO	EM FRANCOS
Abril	30	Euphrosino	Renault	escuna	franceza	Lisboa	79	5	—	—	139:579	—	30:500
Maió	2	Nouvelle Eugénie	Tubaut	»	»	»	79	6	—	—	142:400	—	31:300
»	4	Aimable Prudence	Baron	»	»	»	79	6	—	—	154:634	—	34:000
»	5	Auguste Marie	Leblanc	brigue	»	»	129	7	—	—	215:452	—	46:500
»	9	Triton	Sunderm	escuna	norueguesa	Setúbal	143	9	—	—	—	—	—
»	9	Hortense	Level	franceza	Lisboa	161	7	—	—	—	247:040	—	53:200
»	10	Alfred Hortense	Guillemet	lugre	»	»	77	5	—	—	212:064	—	24:100
»	12	Belle Marie	Vigoureux	»	»	»	123	8	—	—	184:000	—	39:500
»	13	Arthémise	Camache	patacho	»	»	117	6	—	—	182:400	—	39:200
»	16	Bonne Amélie	Bréard	escuna	»	»	78	6	—	—	29:760	85:000	26:000
»	19	Françoise	Morisse	»	»	»	79	6	13	13	44:200	85:597	32:000
»	21	Galathée	Westenberg	brigue	sueco	Setúbal	189	8	—	—	—	—	—
				12			1.333	79	13	13	1.454:529	170:597	356:300

FUNDOS ESTRANGEIROS

(Boletim telegraphico)

Bolsa de Madrid, 31 de janeiro—3% consolidados a 43,65, 43,60—3 dito differidos a 33,60, 33,65.
Em 1 de fevereiro—3% consolidados a 43,70—3 dito differidos a 33,75, 33,65.
Em 2 de fevereiro—Não houve cotisação.
Bolsa de Paris, 31 de janeiro—3% francez a 67,50—4 1/2 dito a 96,75.
Em 1 de fevereiro—3% francez a 67,25—4 1/2 dito a 97.
Em 2 de fevereiro—3% francez a 67,60—4 1/2 dito a 96,75.
Bolsa de Londres, 31 de janeiro—Consolidados de 94 1/8 a 94 1/4.
Em 1 de fevereiro—Consolidados de 94 1/8 a 94 1/4.
Em 2 de fevereiro—Consolidados de 94 1/8 a 94 3/8.

INSPECÇÃO DOS INCENDIOS

III.º sr.—Participo a v. s.ª que a 2 do corrente mez, pelas seis horas da manhã, foi levado aviso ás casas de estação das bombas pertencentes ao circulo n.º 12, de que havia pegado fogo na fuligem da chaminé pertencente á loja do predio n.º 4, na rua de S. Pedro. Os socorros foram promptos, e o fogo extinguiu-se com brevidade.
Deus guarde a v. s.ª Lisboa, 2 de fevereiro de 1860.—III.º sr. vereador do pelouro dos incendios.
—O engenheiro encarregado da inspecção geral dos incendios, Joaquim Julio Pereira de Carvalho.

AVISOS

SOCIEDADE DAS SCIENCIAS MEDICAS DE LISBOA
Sexta feira 3 de fevereiro, pelas sete horas da noite, haverá sessão.
Secretaria da sociedade, 1.º de fevereiro de 1860.
—O 1.º secretario, Alves Branco.

MONTE PIO ALLIANÇA

Em conformidade com a deliberação tomada na ultima sessão da assembleia geral são convidados todos os socios a comparecerem no sabbado 4 do corrente, na casa da associação, pelas seis horas da tar-

de, a fim de se discutir o projecto de reforma dos estatutos.

Lisboa e sala da associação, em 1 de fevereiro de 1860.—O 1.º secretario, Firmino Carlos da Silva.

MONTE PIO DA CORPORAÇÃO DOS ALFAYATES

É convocada a assembleia geral para o dia 6 do corrente, pelas oito horas da tarde, sendo a ordem do dia a conclusão da discussão do projecto de reforma dos estatutos, e na 2.ª parte a eleição da comissão de redacção.

Sala das sessões, 1 de fevereiro de 1860.—O secretario, Gonçalves Teixeira.

ASSOCIAÇÃO DE SOCCORRO E MONTE PIO GERAL DA MARINHA

De ordem do ex.º presidente, e na conformidade dos estatutos, são convidados todos os socios para a reunião da assembleia geral, que deve ter logar no proximo domingo 5 de fevereiro, pelas onze horas da manhã, no local do costume.—Pedro Affonso de Figueiredo, 1.º secretario.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO ESTADO

A direcção da dita associação annuncia que do 1.º até 15 do proximo futuro mez, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, se receberão na casa da mesma associação, rua Augusta n.º 8, as quotas do corrente mez.

Previnem-se os socios n.ºs 19, 85, 177, 346, 414, 476, 538, 726, 737, 786, 1043, 1058, 1163, 1186, 1231, 1359, 1369, 1372, para virem satisfazer seus debitos até ao dia 15 do proximo futuro mez, segundo as disposições do § 2.º do artigo 48.º dos estatutos.

Lisboa, 31 de janeiro de 1860.—O secretario, José Maria Gervasio Codina.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO E INDUSTRIA

Rua dos Douroadores n.º 72, 1.º andar

Não tendo concorrido á ultima sessão o numero dos srs. associados exigido no artigo 21.º, é novamente convocada a assembleia geral d'esta associação para o dia 5 do proximo mez de fevereiro, ás

3 1/2 horas da tarde, para cumprimento dos artigos 28.º e § 1.º, e 29.º; sendo a ordem do dia: primeira parte, a eleição da mesa;